

Centro de Referência

Carlos Drummond de Andrade*

Apresentação
Dilza Bastos
Eliane Vasconcellos

Um arquivo que se constrói

Um sonho drummondiano

Era um velho sonho de Carlos Drummond de Andrade que por mais de uma vez em suas crônicas manifesta o desejo de que no Brasil se fundasse um centro que tivesse como objetivo primordial a preservação da nossa literatura. Em 11 de julho de 1972 escreveu:

*Velha fantasia deste colunista – e digo fantasia porque continua dormindo no porão da irrealidade – é a criação de um museu de literatura. Temos museus de arte, história, ciências naturais, carpologia, caça e pesca, anatomia, patologia, imprensa, folclore, teatro, imagem e som, moedas, armas, índio, república... de literatura não temos [...]. Mas falta o órgão especializado, o museu vivo que preserve a tradição escrita brasileira, constante não só de papéis como de objetos relacionados com a criação e a vida dos escritores. É incalculável o que se perdeu, o que se perde por falta de tal órgão. Será que a ficção, a poesia e o ensaio de nossos escritores não merecem possuí-lo? O museu de letras, que recolhesse espécimes mais significativas, prestaria um bom serviço. ("Museu: Fantasia?". *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 jul. 1972).*

O sonho torna-se realidade. Em 28 de dezembro de 1972 a Fundação Casa de Rui Barbosa instala em sua sede, um velho casarão da Rua São Clemente, o Arquivo-Museu de Literatura, inaugurado com a Exposição Camoniana, comemorativa do quarto centenário de *Os Lusíadas* e com uma amostra de aproximadamente cem documentos do Arquivo recém-criado.

Drummond, satisfeito com a realização de sua fantasia escreve:

Poucas pessoas souberam (ou perceberam) que alguma coisa de novo aconteceu numa mansão da Rua São Clemente, ao findar o ano, em honra e benefício das letras. Sem alarde, inaugurou-se na casa de Rui Barbosa o arquivo-museu de literatura, possível semente de outros. A idéia nasceu nas conversas de sábado que alguns escritores amigos de Plínio Doyle costumam ter em sua biblioteca de Ipanema. Américo Lacombe, presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa, logo lhe apreendeu o interesse e decidiu torná-la realidade. [...] Maximiliano de Carvalho, diretor do Centro (de Pesquisa), apaixonou-se pelo assunto, e em poucos meses, com a superintendência de Irapoã Cavalcanti de Lira, diretor da Casa, montou o pequeno arquivo-museu que, tudo indica, amanhã será grande e prestará bom serviço. Treze pessoas de boa vontade fizeram doações, muitas delas valiosas. [...]

Termina a crônica fazendo um pedido:

Colecionador ou não colecionador, que tenha em casa um retrato, uma carta, um poema, um documento de escritor brasileiro digno de nome de escritor, e pode com ele enulentar (sic) o arquivo-museu menino, dirigido pelo espírito público de Plínio Doyle na Casa de Rui Barbosa: faça um beau geste, mande isso para São Clemente, 134, e terá oferecido a si mesmo o prêmio de uma satisfação generosa.

O Arquivo-Museu de Literatura (AML) instalou-se, acanhadamente, no sobrado da velha mansão, mais precisamente na Sala Estado de Sítio, pois no Museu Casa de Rui Barbosa, cada sala possui um nome ligado a acontecimentos da vida de Rui.

O arquivo crescia. Os documentos, que corriam o risco de ficar dispersos entre familiares e amigos dos escritores, iam chegando. Inicialmente a doação era tímida. Os familiares, certamente receosos de verem suas preciosidades se perderem, davam a Plínio Doyle algumas cartas, um manuscrito, um punhado de fotos.

Mas logo o “**arquivo-museu menino**” começou a ganhar credibilidade, cresceu e firmou-se como um centro respeitável e sério, com o seu trabalho reconhecido tanto no Brasil como no exterior. Assim as peças não mais chegavam isoladamente; recebíamos agora arquivos inteiros, ou complementação de material já doado. Foi o caso do arquivo de Thiers Martins Moreira, de Lúcio Cardoso, de Antônio Carlos Vilaça e outros.

Criado com o objetivo de preservar a memória literária de nosso país, o Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) reúne hoje em seu acervo 83 arquivos privados de escritores brasileiros, além de uma coleção de documentos avulsos, coletados esparsamente ao longo desses anos.

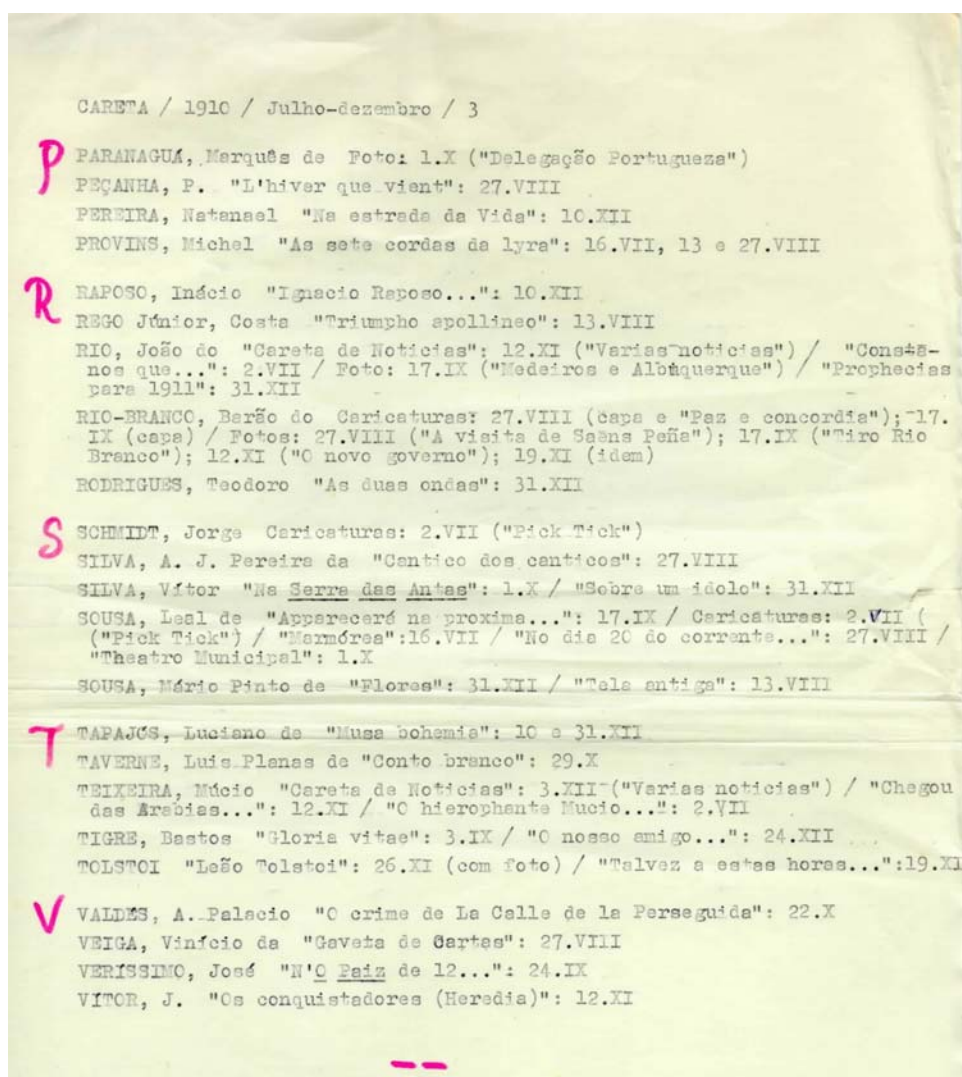
Para facilitar o acesso às informações e o atendimento ao pesquisador, o AMLB iniciou em 1986 um processo de aprimoramento de seus serviços, elaborando inventários analíticos que são publicados, para melhor divulgar seu acervo. Dessa forma, já foram publicados os inventários dos arquivos de Thiers Martins Moreira, de Augusto Meyer, de Manuel Bandeira, de Lúcio Cardoso, de Clarice Lispector, Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade e Pedro Nava, e estão sendo elaborados os de Ribeiro Couto, Hélio Pelegrino, Titi de Lemos, Antonio Calado, Tasso da Silveira, Cruz e Sousa, Silveira Neto e Andrade Murici.

No ano de 1994 foi implantado no AMLB o sistema de automação, que sem dúvida alguma facilitou o acesso à informação.

Drummond no Sabadoyle

Drummond era um dos primeiros a chegar no Sabadoyle, sempre por volta das três da tarde. Batia papo com os amigos e não raro se dirigia para o quarto dos fundos, onde se encontravam as fabulosas coleções de revistas. Nas estantes, podíamos observar a conversa amistosa do *Fon-Fon* com a *Careta*, do *Malho* com a *Revista Acadêmica*, do *Para Todos* com a *Rua do Ouvidor* e de muitas outras. Esse material sempre fascinou o poeta e seu olhar astuto e observador não se limitava simplesmente ao manuseio: muitas dessas revistas têm índice elaborado por Drummond e podem hoje ser consultados na Biblioteca Plínio Doyle, da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Amigo de Plínio Doyle, Carlos Drummond de Andrade querendo auxiliar os pesquisadores, selecionou 21 títulos dessa coleção e elaborou índices em folhas datilografadas que estão digitalizadas e acessíveis para consulta. Os títulos indexados são: Os Annaes, Ba-ta-clan, Besouro, Careta, A Cigarra (RJ), A Cigarra (SP), O Cruzeiro, D. Quixote, Fon-fon, O Malho, Panoplia (SP), Para todos, Revista Acadêmica, Revista da Semana, Rosa Cruz, Rua do Ouvidor, Renascença, Selecta, Semana Ilustrada, Tagarela, A Vida Moderna.



O acervo de CDA

O nome do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira firmou-se no mundo literário, e muitos escritores doaram seus arquivos. Drummond não podia deixar de fazê-lo, e começa de forma tímida. Inicialmente, doou uma coleção muito especial de recortes de jornais, tratava-se de várias pastas de iconografia. O poeta-pesquisador recolheu nos diversos periódicos do país retratos de nomes ligados às letras nacionais, recortou-os e colou-os em folha de papel ofício, indexando por ordem alfabética os retratados. Um verdadeiro álbum literário. Seus papéis iam chegando em pequenos blocos. Em 7 de maio 1984, escreve um bilhete a Plínio Doyle doando a maior parte do seu acervo.

Preocupado com a informação, Drummond tinha plena consciência do que estava guardando, tanto assim que seu arquivo tinha uma ordem bem determinada. Ordenado em séries, em um arranjo muito próximo ao utilizado no AMLB.

Dessa forma, na Fundação Casa de Rui Barbosa, o arquivo Carlos Drummond de Andrade está organizado em 9 séries distribuídas nos seguintes grupos:

- Correspondência pessoal, familiar e de terceiros
- Produção intelectual do titular e de terceiros
- Documentos pessoais
- Diversos
- Documentos complementares e suplementares

O arquivo cobre o período de 1910 a 2002, e contém aproximadamente 14.564 documentos.

Base Apeb (Arquivos Pessoais de Escritores Brasileiros):



The screenshot shows a web browser window displaying the website of the Fundação Casa de Rui Barbosa. The page is titled 'Fundação Casa de Rui Barbosa - Biblioteca' and is accessed via Microsoft Internet Explorer. The main content area is titled 'Arquivos Pessoais de Escritores Brasileiros - APEB' and features a section for 'Índices Disponíveis'. A search bar is located on the left side of the page, and a list of available indices is displayed in the center. The list includes categories such as 'Autores', 'Autores (Instituições)', 'Autores (Eventos, Congressos)', 'Títulos', 'Assuntos', 'Ano', 'Local', 'Fundo/Coleção', 'Código do Documento', 'Destinatário', 'Tipo de Acervo', 'Tipo/Gênero do Documento', 'Acervo digital', 'Palavras', 'Palavras - Autores', 'Palavras - Títulos', and 'Palavras - Assuntos'. The page also includes a footer with the text 'Generated by POTIRON OrtoDocs® 2000 [22444 threads at 0 ms. Build 192]' and a small logo.

Fundação Casa de Rui Barbosa - Biblioteca - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Links ABECIN-Pós-Graduação Stricto Sensu Brasil A35 - Assessoria Jurídico Sindical AltaVista Brasil Bibliotecarias.com.br - Associações

Endereço http://rui Barbosa.museudoindio.gov.br/apeb/ Ir

Fundação Casa de Rui Barbosa

Catálogos e Serviços Online

Arquivos Pessoais de Escritores Brasileiros - APEB (Pop: 11777)
Fundo/Coleção (Pop: 27)

Termos encontrados no Índice

Índices Avançada

Inicie a busca com: Procure

<< Anterior Seguinte >>

Link	Hits	Termo
→	131	aml
→	394	antonio sales
→	386	augusto meyer
→	686	carlos castelo branco
→	2296	carlos drummond de andrade
→	363	clarice lispector
→	156	cornelio pena
→	1	forb - forb mg
→	1	forb - forb mg forb - forb mg serie 1.100125.08
→	1	forb - forb mg forb - forb mg serie 1.100125.08 album 2
→	1	forb - forb mg forb - forb mg serie 1.100125.08 album 2 1974
→	1184	helio pelegriano
→	42	isabel do prado
→	106	jose geraldo vieira
→	403	lucio cardoso
→	160	lucio de mendonca
→	640	manual bandeira

OrtoDocs © 2001

Fundação Casa de Rui Barbosa - Biblioteca - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Links ABECIN-Pós-Graduação Stricto Sensu Brasil A35 - Assessoria Jurídico Sindical AltaVista Brasil Bibliotecarias.com.br - Associações

Endereço http://rui Barbosa.museudoindio.gov.br/apeb/ Ir

Fundação Casa de Rui Barbosa

Catálogos e Serviços Online

Arquivos Pessoais de Escritores Brasileiros - APEB (Pop: 11777)
Pesquisa Combinada
Palavras = nariz AND Palavras = morto

2 de 2 encontrados em 0.953 segundos

<<< >>> | > | Ficha Marc Lista Índices Avançada Análise

2/2

Código da Instituição: BR FCRB

Identificação Lógica e Física: Carlos Drummond de Andrade
Documentos suplementares
CDA Ds

Tipo de DOCUMENTO TEXTUAL DE ARQUIVO

Acervo/Documento/Gênero: Poema

Autoria - Pessoa Física: [ANDRADE, Carlos Drummond de](#)

Título do Documento: "Discurso de Primavera e Algumas Sombras"

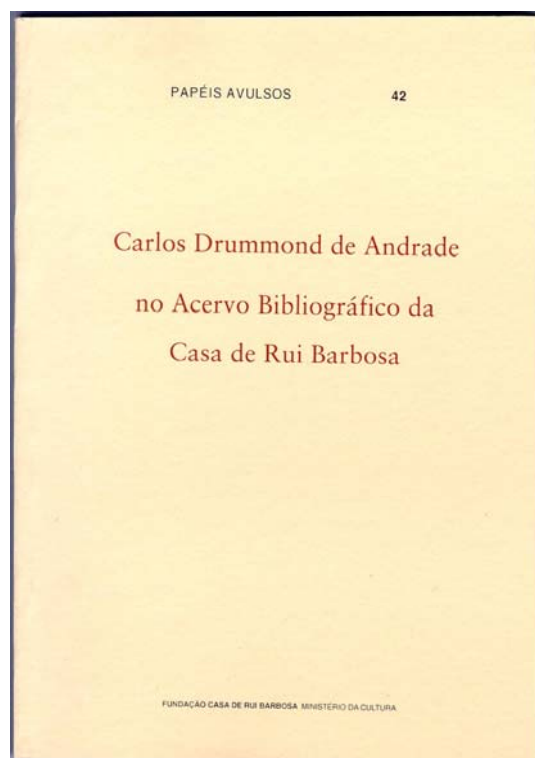
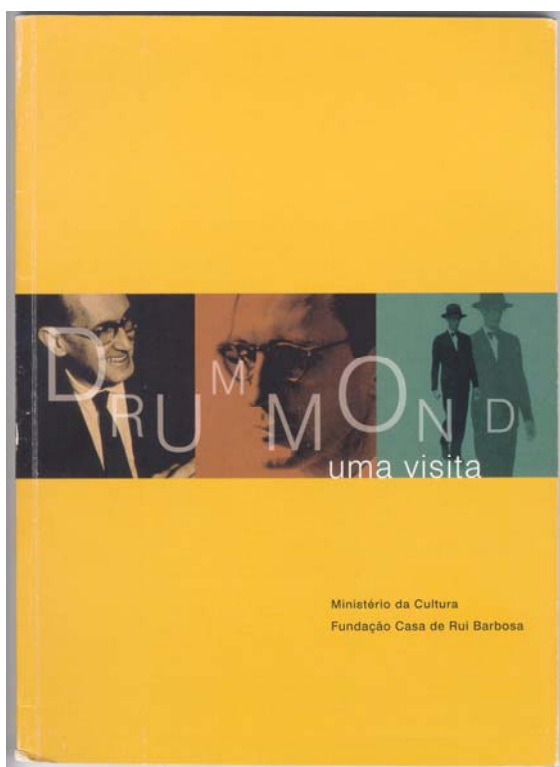
Títulos Individuais: "Águas Mágicas do Rio São Francisco"; "Num Planeta Enfermo"; "Kreen-Akarore"; "As Arcas e os Baús"; "Triste Horizonte"; "Recetário Sortido"; "Jornal de Serviço"; "Ataíde à Venda?"; "Um Besouro em Toda Parte"; "A Casa de Helena"; "Pedro Nava a Partir do Nome"; "Em Louvor de Mestre Aires"; "Augusto Frederico Schmidt 10 Anos Depois"; "Perda"; "Murilo Mendes Hoje/ Amanhã"; "A Lúcio Cardoso (Na Casa de Saúde)"; "Traços do Poeta"; "Lembrança de Portinari"; "A Falta de Érico Veríssimo"; "Frutuoso Viana"; "Alagados da Bahia"; "A um Contemporâneo" (I/O Sábio Sorriso, II/Alceu na Safira dos Oitenta Anos); "Uma Flor para Di Cavalcanti"; "Manuel Bandeira Faz Noventa Anos"; "Folheando Disegni, de Kantor"; "A Abgar Renault"; "A Lourdes e Cassiano Ricardo"; "Exercitia, de José Geraldo Nogueira Moutinho"; "O Nariz do Morto"; "A Paisagem no Limite"; "Visão de Clarice Lispector"; "Um Lírio, por Acaso"; "Joan Crawford: In Memoriam"; "Postal para Catherine"; "A Voz"; "A Afonso Arinos, Setentão"; "Retrato de uma Cidade"; "Elegia Carioca"; "Alegria, entre Cinzas"; "Branca Dias"; "Governador em Viagem"; "Inconfidência Mineira"; "Fala de Chico-Rei"; "Ultralex a Francisco"; "Mal do Século"; "Antibucólica 1972"; "Entreato de Paz"; "Todo Mundo e Ninguém" ("Auto da Lusitânia"), de Gil Vicente); "Infatigável"; "Indagação"; "Sussurro"; "Recomendação"; "O Comércio da Privacidade"; "A Grande Manchete"; "A Palavra Mágica"; "O Constante

OrtoDocs © 2001

Ano 2002 – Centenário de CDA

No ano de 2002, Carlos Drummond de Andrade, um dos maiores poetas da língua portuguesa, completaria 100 anos. A data merecia sem dúvida uma comemoração especial e a Fundação Casa de Rui Barbosa, detentora de seu arquivo pessoal doado ainda em vida pelo poeta, não poderia deixar passar em branco essa data. Nesse sentido, foi realizada a exposição “Drummond uma visita” e publicada a obra “Carlos Drummond de Andrade no acervo bibliográfico da Casa de Rui Barbosa”.

A Exposição e a Bibliografia



Entre as diversas ações, de grande impacto, programadas – como exposição, publicações com grande tiragem, recitais de poesia, etc. – reveste-se de especial importância tornar a obra do poeta consolidada e acessível a todos os pesquisadores. Diante da diversidade do material existente na FCRB para comemorar o centenário do poeta, foi criado o Centro de Referência Carlos Drummond de Andrade, com a finalidade de promover o acesso ao acervo, local e remotamente.

Por que crônicas?

No que diz respeito à sua obra poética a editora Aguilar recentemente publicou toda a sua poesia em um único volume organizada pelo também poeta e estudioso da obra de CDA, Gilberto Mendonça Teles. A Record vem republicando isoladamente todos os livros do nosso homenageado e a coleção Archives, da Unesco, publicará em breve a edição crítica dos 10 primeiros livros, ou seja, de *Alguma poesia*, de 1930, a *Lição de coisas*, de 1962, preparada por Julio Castañon Guimarães. O mesmo não acontece com sua produção em prosa. A maior parte desta produção não foi publicada em vida e encontra-se dispersa pelos jornais. Por esta razão o AMLB resolveu iniciar o seu trabalho de consolidação da obra ‘drummondiana’ pelas crônicas publicadas em periódicos.

Centro de Referência CDA

Crônicas jornalísticas

As crônicas já trabalhadas perfazem um total de 4727, sendo 2304 publicadas no *Jornal do Brasil*¹. A primeira, “Leilão do ar”, é de 2 de outubro de 1969; e a última, “Há 64 anos cronicando por aí”, sua despedida, na qual o cronista contumaz “pendura as chuteiras”, como ele próprio diz, é de 29 de setembro de 1984.

A digitalização desse material somente foi possível porque no acervo do AMLB, mais precisamente no arquivo pessoal de Plínio Doyle, há uma coleção completa das crônicas de Drummond publicadas no *Jornal do Brasil*. As publicadas no *Correio da Manhã*, em número de 2422, compreendem o período que vai de 9 de janeiro de 1954 a 28 de setembro de 1969, e estão em processo de tratamento técnico.

➤ *Jornal do Brasil*

- Pesquisa para localização das crônicas
- Análise documentária
- Formação de índice
- Digitalização
- Entrada de dados: registros no sistema
- Revisão

➤ *Correio da Manhã*

O material digitalizado permite ao pesquisador fazer um levantamento livre em todos estes textos, bem como pesquisar a partir do título e da data. Entretanto, para dar maior consistência às buscas, pesquisadores especializados em Literatura Brasileira, orientados por técnicos da área da informação, efetuaram a leitura das crônicas com o objetivo de analisá-las tematicamente, de forma a obter índices, temático e onomástico, bem como um vocabulário controlado, construído a partir da linguagem natural utilizada no comentário de cada item de referência. O controle terminológico evita resultados errôneos e não desejados além de aumentar a precisão da recuperação da informação.

¹ Projeto financiado pelo CNPq e Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.

No Jornal do Brasil

Análise documentária

Ressalta-se que, a análise documentária tem como foco a recuperação da informação com maior especificidade. Os assuntos tratados pelo cronista — fatos históricos, comentários críticos e muitas vezes humorísticos sobre questões literárias, econômicas, políticas e sociais do cotidiano são de grande valor para a pesquisa — o que foi comprovado pelo Arquivo-Museu de Literatura, ao longo dos anos no atendimento aos seus usuários.

São necessários novos instrumentos, mais eficazes, de recuperação da informação, além da utilização da linguagem natural, como no caso dos documentos digitalizados. Muitas vezes, o tema do documento não está explícito no texto, o que deixa evidente que a linguagem natural não atende totalmente à demanda por informações, assim sendo necessária a análise, a tradução e o controle terminológico no domínio da literatura.

Exemplos de quadros analíticos e fichas geradas:

DATA	TÍTULO	CARACTERÍSTICAS	ÂMBITO TEMÁTICO	TERMOS CONTROLADOS	DISCUSSÃO	CITAÇÕES
1.11.77	Confissões no rádio – VIII A pedra mineira do modernismo.	Com diálogo. Publ. em <i>Tempo</i> , <i>vida, poesia</i> .	Lia Cavalcanti	CAVALCANTI, LIA ENTREVISTA MODERNISMO	Entrevista no rádio/ Literatura / Modernismo.	RENAULT, Abgar CAMPOS, Milton

Título:	Confissões no rádio - VIII A pedra mineira do modernismo
Autor:	ANDRADE, Carlos Drummond de
Periódico:	Jornal do Brasil
Data:	1.11.77
Assunto:	CAVALCANTI, Lia; Entrevista; Modernismo.
Ref. nominais:	RENAULT, Abgar; CAMPOS, Milton
Obs.:	Publ. em <i>Tempo</i> , <i>vida, poesia</i> .

DATA	TÍTULO	CARACTERÍSTICAS	ÂMBITO TEMÁTICO	TERMOS CONTROLADOS	DISCUSSÃO
18.4.70	Três cartas sem selo.	Dividida em: 1, 2 e 3 A parte relativa à bola publ. em <i>Quando é dia de futebol</i> .	Cotidiano	BANDEIRA, MANUEL, 1886-1968 HOMENAGEM ANIVERSÁRIO APOLO 13 COPA DO MUNDO CARAMUJO ESQUISTOSSOMOSSE BOLA	Homenagem aos 80 anos de Manuel Bandeira/ Vôo da Apolo 13/ Copa do Mundo.

Título:	Três cartas sem selo
Autor:	ANDRADE, Carlos Drummond de
Periódico:	Jornal do Brasil
Data:	18.4.70
Assunto:	BANDEIRA, Manuel, 1886-1968; Homenagem; Aniversário; Apolo 13; Copa do Mundo; Caramujo; Esquistossomose; Bola.
Obs.:	A parte relativa à bola publ. em <i>Quando é dia de futebol</i> .

Controle terminológico

O índice temático, construído a partir da análise documentária, torna-se um instrumento provisório de localização de assuntos arrolados em cada item de referência, ou seja, em cada crônica. Esse instrumento já atende às consultas de usuários locais, bem como se constitui em um documento facilitador para a entrada de dados no sistema informatizado de acervo, pois apresenta os resultados do trabalho dos documentalistas.

Exemplos:

ENTREVISTA VT JORNALISMO

NA *Declaração de pessoa a jornalistas ou conversas que eles tenham mantido com tal pessoa, com objetivos editoriais.*

28.2.70 - 7.12.71 - 6.7.76 - 15.10.77 - 18.10.77 - 20.10.77 - 22.10.77 - 25.10.77 - 27.10.77 - 29.10.77 - **1.11.77** - 3.11.77 - 5.11.77 - 8.11.77 - 10.11.77 - 12.11.77 - 15.11.77 - 17.11.77 - 19.11.77 - 22.11.77 - 24.11.77 - 26.11.77 - 29.11.77 - 1.12.77 - 5.4.80 - 15.4.80 - 10.2.81 - 17.11.81 - 2.6.83 - 26.7.84

MODERNISMO VT MODERNISTA BRASILEIRO
ARTE MODERNA

NA *Movimento literário e artístico inaugurado com a chamada Semana de Arte Moderna (1922), o qual deu início a uma nova fase na literatura e nas artes plásticas brasileiras, e se caracterizou pela ruptura com as tradições acadêmicas, pela liberdade de criação e de pesquisa estética, e pela busca de inspiração nas fontes mais autênticas da cultura e da realidade brasileira. Ref. Aurélio*

1.11.77 - 24.11.77 - 21.9.78 - 23.9.78 - 26.9.78 - 31.3.81 - 11.6.81 - 4.8.83

* Palestra realizada na Fundação Casa de Rui Barbosa, no dia 13 de julho de 2005.